



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA

BIANCA RAÍSA ALVES DE OLIVEIRA E SILVA

**MEMORIAL: UM TRABALHO SOBRE ANSIEDADE NA
UNIVERSIDADE FEITO COM MUITA ANSIEDADE**

FORTALEZA

2021

BIANCA RAÍSA ALVES DE OLIVEIRA E SILVA

PROJETO EXPERIMENTAL: UM TRABALHO SOBRE ANSIEDADE NA
UNIVERSIDADE FEITO COM MUITA ANSIEDADE

Projeto experimental apresentado ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Me. Fernando Luis Maia da Cunha

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S578m Silva, Bianca Raisa Alves de Oliveira e.
Memorial: um trabalho sobre ansiedade na universidade feito com muita ansiedade / Bianca Raisa
Alves de Oliveira e Silva. – 2020.
41 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e
Arte, Curso de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Me. Fernando Luis Maia da Cunha.

1. Ansiedade. 2. Fotografia. 3. Ambiente Universitário. I. Título.

CDD 070.5

BIANCA RAÍSA ALVES DE OLIVEIRA E SILVA

PROJETO EXPERIMENTAL: UM TRABALHO SOBRE ANSIEDADE NA
UNIVERSIDADE FEITO COM MUITA ANSIEDADE

Projeto experimental apresentado ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Fernando Luis Maia da Cunha (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Me. Soraya Madeira da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Aluísio Ferreira de Lima
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Fernando, por abraçar a ideia e pela flexibilidade de oferecer a possibilidade de um trabalho mais sensível do que os moldes tradicionais.

Aos membros da banca por sua disponibilidade e prontidão.

À minha mãe, por sempre me apoiar independente da situação, me guiar nos momentos difíceis e nunca desistir de mim.

À Brenna, minha irmã, por refinar minhas ideias, ler meus rascunhos e topou ser minha modelo mesmo não gostando tanto assim de tirar fotos.

À Gabriela, minha soulmate, por topou tudo, me aconselhar e literalmente ter feito esse trabalho acontecer como modelo, maquiadora e a melhor amiga que alguém poderia ter.

À Giulia, por seus conselhos e suportar meus surtos sempre que eu estava louca por conta deste trabalho e corrigir meus textos.

Aos meus bons amigos, Isabela e Marden, por segurarem minha mão nesse processo e me incentivarem tanto.

À minha psicóloga Denise por me guiar nesse processo para que eu não me auto destruisse.

À minha cachorra Lola por me ajudar a curar.

“O que há em mim é sobretudo cansaço —
Não disto nem daquilo,
Nem sequer de tudo ou de nada:
Cansaço assim mesmo, ele mesmo,
Cansaço.”

- Fernando Pessoa.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar o processo de concepção e realização de um ensaio fotográfico sobre o tema ansiedade no ambiente universitário. Explanando todas as etapas do processo, levando em consideração, a experiência de sua autora e as vivências, sentimentos e sensações que decorrem do fazer acadêmico.

Palavras-chave: Ansiedade. Fotografia. Ambiente universitário.

ABSTRACT

This paper aims to report the process of conceiving and conducting a photo essay on the topic of anxiety in the university environment. Explaining all the stages of the process, taking into account, the experience of its author and the perceptions, feelings, and sensations that result from doing academic work.

Keywords: Anxiety. Photography. University environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Brainstorm de sensações e gatilhos.	p.14
Figura 2 - Pesquisa inicial do Pinterest com palavras-chave.	p.15
Figura 3 - Pasta de referência “cultura visual” no Pinterest.	p.16
Figura 4 - Anotações sobre a pesquisa de referências visuais.	p.16
Figura 5 - Lista de ideias para o ensaio fotográfico 1.	p.18
Figura 6 - Lista de ideias para o ensaio fotográfico 2.	p.19
Figura 7 - Lista de ideias para o ensaio fotográfico 3.	p.20
Figura 8 - Inspiração de maquiagem para Brenna, à esquerda, e para a Gabriela, à direita.	p.23
Figura 9 - Cenário com o lençol ao fundo e as placas de pvc na extrema direita da imagem.	p.24
Figura 10 - Foto sem edição da modelo em uma caixa de placas de pvc sendo segurada por duas pessoas.	p.25
Figura 11 - Foto da ideia com o tema auditório.	p.26
Figura 12 - Brenna, Annamaria e Gabriela, nessa ordem da esquerda para a direita.	p.27
Figura 13 - Print da conversa de Whatsapp com o professor-orientador.	p.30
Figura 14 - Foto oficial 1.	p.31
Figura 15 - Foto oficial 2.	p.33
Figura 16 - Foto oficial 3.	p.34
Figura 17 - Foto oficial 4.	p.36
Figura 18 - Foto da ideia original que “deu errado”.	p.37
Figura 19 - Foto cortada e escaneada para dar o aspecto de colagem manual.	p.37

Em memória de Lola.

SUMÁRIO

01 INTRODUÇÃO	11
02 TRAJETÓRIA	11
03 IDEIA	13
04 FOTOS	21
04.1 - Antes	21
04.2 - Durante	22
04.3 - Depois	27
05 PRODUÇÃO	28
05.1 - Edição	29
05.1.1 - Foto 1	31
05.1.2 - Foto 2	33
05.1.3 - Foto 3	34
05.1.4 - Foto 4	36
06 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39

01 INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a pensar sobre si mesmo e sobre mim, a autora, porém também se propõe a pensar sobre os tantos outros estudantes e trabalhos acadêmicos, sejam eles de conclusão ou não, de graduação ou do que quer que venha depois.

Pois, este trabalho parte da minha experiência individual como estudante universitária e os vários processos que passei - e passo, neste exato momento redigindo este trabalho- e que servem de pano de fundo para pensar sobre a ansiedade no ambiente acadêmico, reconhecendo que essas experiências são coletivas e semelhantes.

Semelhantes, não idênticas; já que cada aluno tem suas particularidades e contexto próprios que fazem essas experiências coletivas de “turma” sejam vividas de maneira singular para cada um, mesmo mantendo um caráter intrínseco que une a todos.

Todos os alunos passam por esses trabalhos e experiências, mesmo que sejam afetados em níveis distintos, o que faz com que este trabalho possa ser percebido como coerente e traga identificação dessa narrativa por parte dos alunos e mais reconhecimento para o assunto ansiedade neste ambiente tão inóspito para essa discussão.

Como aluna do 11º semestre de publicidade, eu só tive acesso a qualquer discussão sobre o tema ansiedade sendo promovido pela universidade uma única vez. Desta forma, pode-se perceber a necessidade da discussão sobre ansiedade no ambiente acadêmico e a importância de trabalhos que, assim como este, se dispõem a pensar sobre o assunto.

Importante, para alinhamento de perspectivas, comentar que este trabalho não é um típico trabalho final acadêmico rígido como é se espera que um TCC seja no imaginário comum. Não, este trabalho é um relatório dos processos, pensamentos e sentimentos que ocorreram no trajeto que percorri para conseguir fazer um ensaio fotográfico sobre ansiedade no meio universitário.

Vai ser um trabalho em primeira pessoa, narrando as experiências, dificuldades e vitórias, um memorial do processo de feitura dessas imagens finais.

02 TRAJETÓRIA

Esse trabalho é resultado de uma vivência ativa sobre seu assunto. Ele foi experienciado - em primeira pessoa, por anos -, antes de ser pensado, questionado, estudado e produzido em forma de texto e imagem. E, enquanto produzido, não escapou de ser afetado,

atravessado e limitado por seu próprio tema, a ansiedade, que se demonstrou de diversas formas, não só ligado ao meio acadêmico, ao longo de todo o seu processo.

Antes da ansiedade de fazer um trabalho ser o tema deste trabalho, tentei, por cerca de dois anos, outros temas, como: a representação feminina em filmes de princesas disney e o bordado e o feminino. Ótimos temas, falam comigo de modo único e adoraria tê-los tocado adiante mas, a ansiedade e outros fatores impediram que tais ideias saíssem da minha cabeça para o papel.

Foi, além de tudo, um processo muito frustrante e dolorido. Tentar, incessantemente, e ainda assim não conseguir sair do canto.

A solução que eu tive para sair desse pesadelo (do tipo que não importa o quanto você corra, você nunca sai do mesmo lugar) foi colocar essa frustração em forma de trabalho e um fazê-lo sobre o que me impedia de fazer os trabalhos. Uma versão acadêmica de 8 ½ de Fellini, menos genial, mas ainda é minha primeira tentativa.

Então, surgiu este experimento que tenta, em forma de imagem, capturar as sensações que o ambiente universitário desperta para seus alunos, os gatilhos que acompanham a experiência de se formar como profissional.

E, apesar de se dispor a pensar sobre a ansiedade, eu, como artista e autora, e o resultado final desse projeto experimental fomos limitados pela ansiedade de fazer um TCC e pelo momento atual com covid-19, pandemia e lockdown, suas restrições e consequências.

No final de 2019, já havia conversado com o prof. Fernando sobre o tema e no início do ano seguinte, já iria começar com tudo. Coloquei apresentar o TCC e concluir o curso como meta do ano e tivemos as primeiras orientações quando o calendário acadêmico começou no novo semestre.

Ter escolhido o tema era um ótimo primeiro passo mas precisava de mais. Precisava começar a pensar em referências visuais pro que queria fazer, pensar sobre o que eu queria falar sobre ansiedade e como, perceber outras experiências com o tema que não fosse exclusivamente a minha, e a lista continua.

Então, aconteceu a pandemia.

No início não era lá um grande problema. 15 dias sem aulas fica tranquilo, mais tempo pra pensar no que quero fazer, organizar direito o que mostrar na próxima orientação.

Não foram 15 dias. Esse mês, março de 2021, já completou um ano de distanciamento social, lockdowns indo e voltando. Eu, particularmente, só sai de casa nesse 1 ano para ir em consultas médicas. Mudou tudo pra todo mundo do nada.

Tudo ficou meio solto. Não tinham datas, prazos ou qualquer coisa que servisse como guia e quando os prazos voltaram, não me vi capacitada para cumpri-los. Em uma nova conversa com o professor, decidimos adiar mais um semestre.

E em 2020.2, decidimos começar de novo.

03 IDEIA

Cada foto tem uma interpretação sozinha e uma em grupo. Ou, pelo menos, foi assim que planejei para que ficassem. Não que eu acredite que seja a única forma possível de ver as coisas. Longe da minha explicação, elas podem crescer pra ter o significado que cada pessoa que as ver decidir que elas tenham, até mesmo nenhum significado.

Mas, para que eu fosse capaz de fazê-las, tive que pensar no que cada foto significaria pra mim e qual mensagem eu queria passar com elas. Se consegui fazer com que essa mensagem fosse entendida, aí já não é o foco deste trabalho, e nem o meu.

Como ansiedade é um tema gigantesco, mesmo que sobre o recorte do ambiente acadêmico, tive que decidir qual parte eu queria trabalhar. Em uma das conversas pré-pandemia que tive com o professor-orientador, ele disse que eu podia escolher algo que unisse todas as fotos, poderia ser o gatilho da ansiedade, as sensações e por aí vai.

Tive bastante tempo para pensar sobre isso, embora parte desse tempo não tenha sido aproveitado devido a estar afogada em minha própria ansiedade, mas foi um pensamento que mantive no fundo da minha cabeça sempre.

Quando fui colocar as ideias no papel, depois de já ter tido brainstorms loucos em mais de uma ocasião mas tê-los descartado como forma de auto sabotagem ansiosa, decidi que o que uniria todas as fotos seriam as sensações.

Comecei a analisar em mim mesma, no meu corpo, os sintomas/sensações que a ansiedade me causava. Tive ajuda pra isso, pois já havia começado um processo de terapia com uma psicóloga e nas sessões, ela sempre me pedia pra prestar mais atenção nisso, saber identificar o que eu estava sentindo. Com isso em mente, procurei colocar num papel os gatilhos, sintomas e sensações que eu conseguia lembrar e que fizessem sentido no ambiente universitário.

Esse é o único brainstorm que tenho guardado e serve para ilustrar esse momento do processo neste relatório.

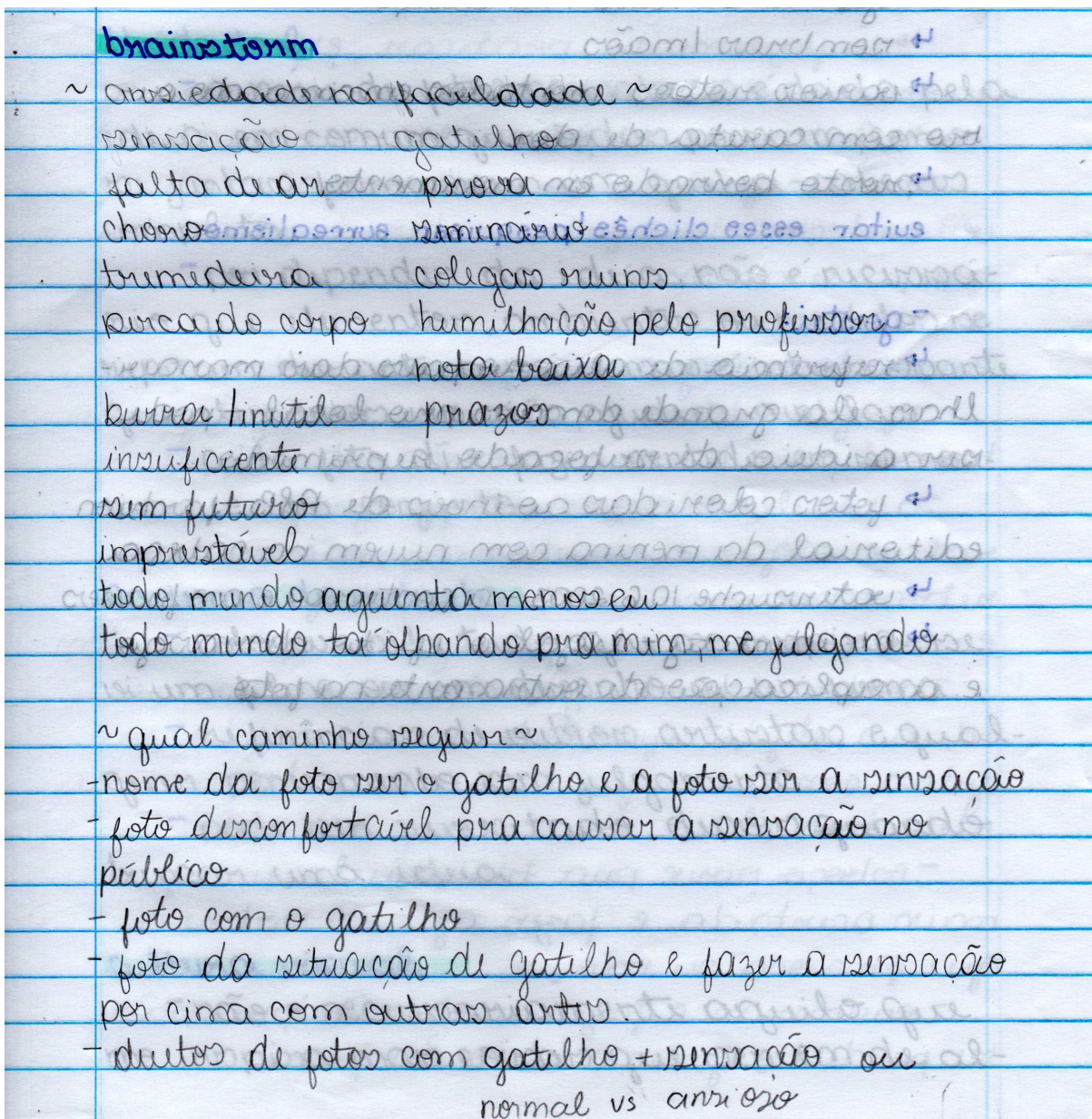


Figura 01 - brainstorm de sensações e gatilhos.

Conversei com amigas e colegas, para não depender unicamente da minha visão sobre o assunto, seguindo outro conselho sábio do meu orientador; e constatei que esses sintomas são bem comuns. O que foi bom. Mesmo que essas conversas não sejam um modo de pesquisa eficiente, já que foram feitas num universo bastante pequeno, me serviu para ampliar as experiências de um corpo só (o meu), para outros cinco corpos que também sofreram esse processo. Todos foram ou ainda são alunos universitários.

Como fica claro no brainstorm, eu ainda estava em dúvida de como aplicar o que eu sabia de ansiedade em imagens que fizessem sentido e como eu queria que elas fossem esteticamente.

E, como todo jovem em busca de um referencial imagético fácil e simples, fiz uma busca no Pinterest com palavras-chave bem básicas pra ter uma ideia do que já estava sendo feito sobre o tema ansiedade.

Descobri, nessa pesquisa inicial, mais sobre o que não queria que minhas imagens parecessem do que sobre o que eu realmente queria que elas fossem. Quando você coloca “anxiety photography” no pinterest, as primeiras fotos são quase todas preto e branco, com muitas mãos visíveis e caretas de dor.

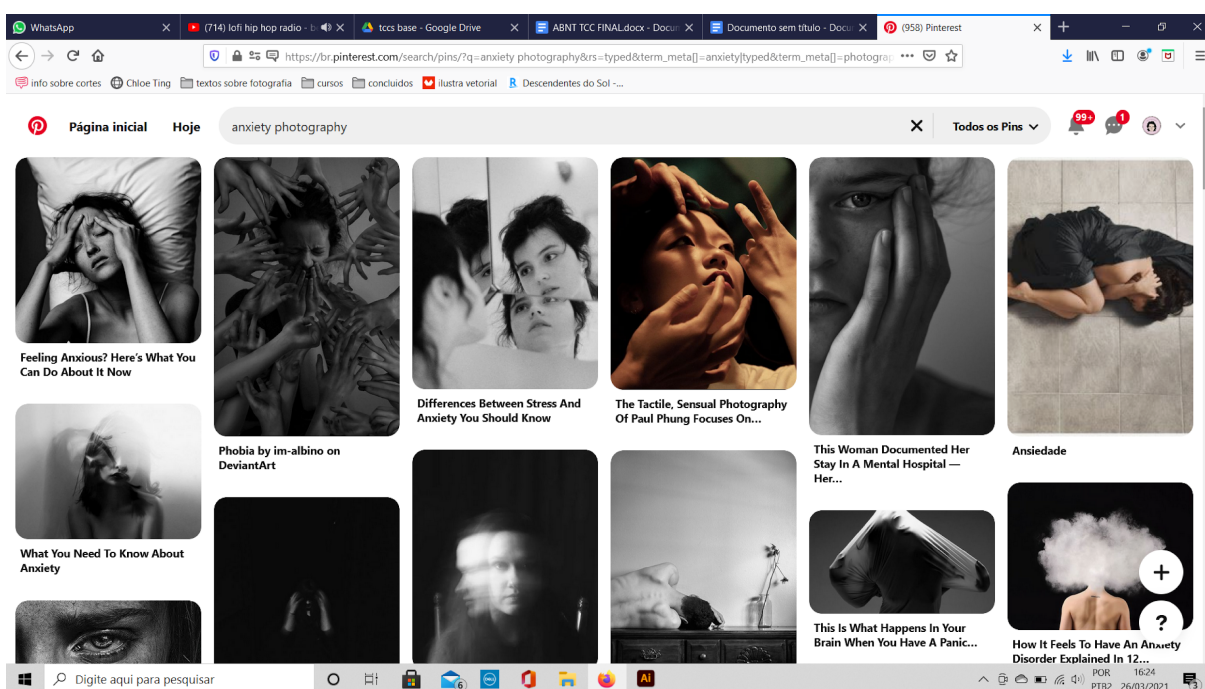


Figura 02 - pesquisa inicial do Pinterest com palavras-chave.

Baseado nessa primeira busca por referencial visual, fiz uma pasta pra lembrar da busca chamada “cultura visual” com imagens que eu gostei e com imagens do que eu queria evitar nas minhas fotos, e, num papel avulso, escrevi o que gostei e o que não gostei e algumas coisas que gostaria de pesquisar mais sobre, como o surrealismo.

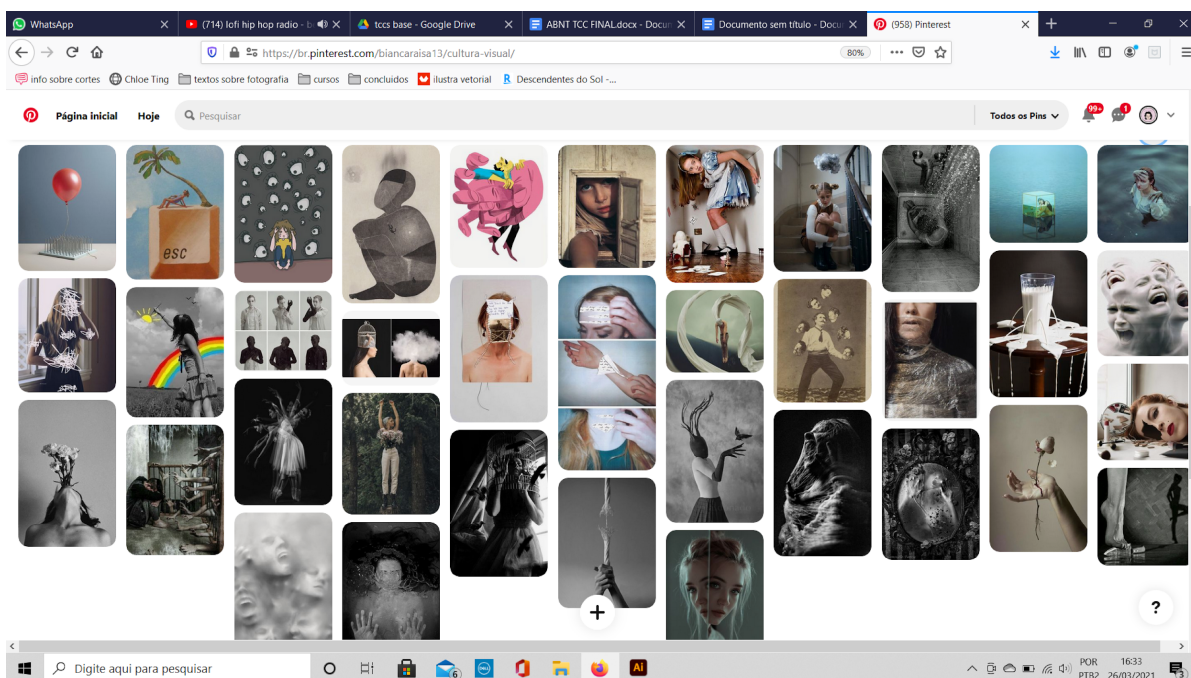


Figura 03 - pasta de referência "cultura visual" no Pinterest.

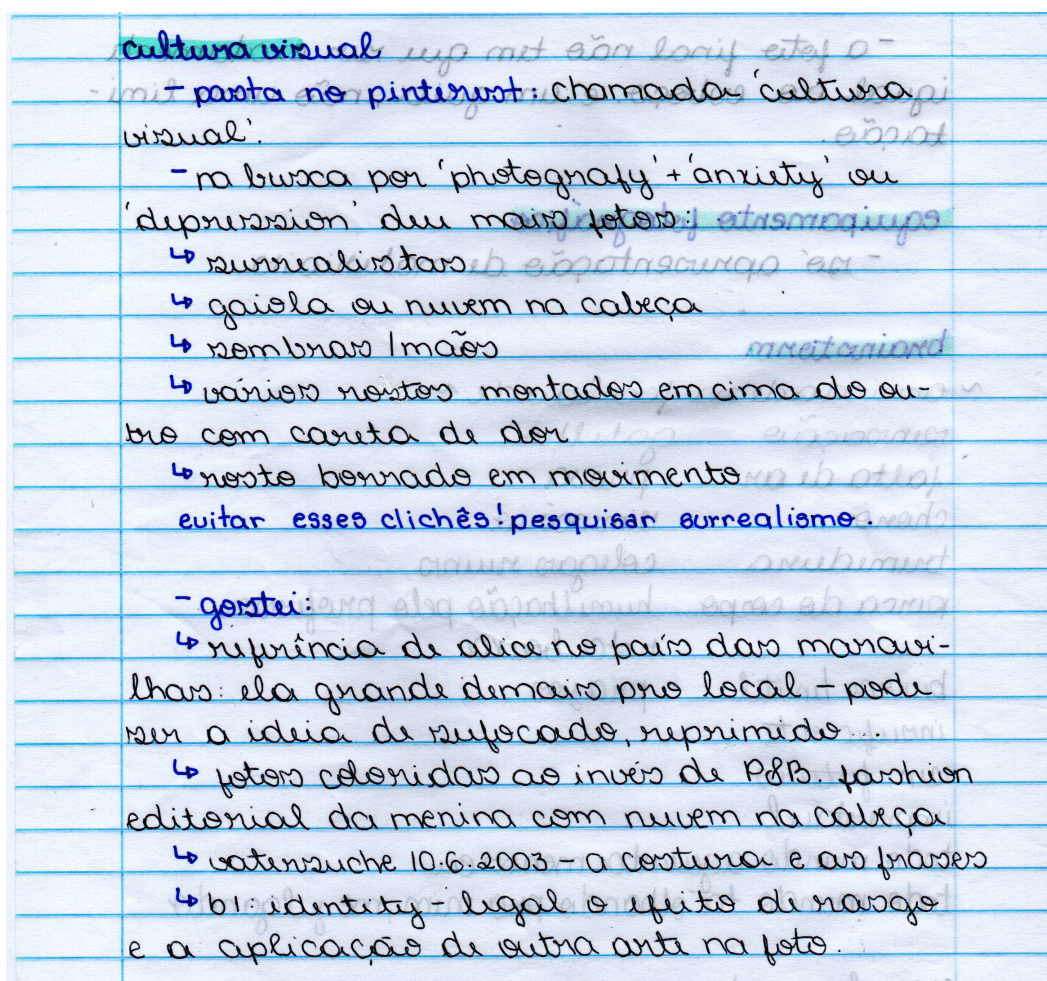


Figura 04 - anotações sobre a pesquisa de referências visuais.

O próximo passo foi a idealização de cada uma das fotos, tanto em conjunto quanto individualmente. Nesse ponto, depois dessa pesquisa de imagens e um bom repouso, pra deixar minha cabeça trabalhar com o que recebeu de novas informações e para não deixar a ansiedade me fazer largar todo o projeto (de novo), decidi que a abordagem geral das fotos seriam as sensações que a ansiedade causa.

Na lista do brainstorm eu já havia pontuado algumas sensações e o que eu queria fazer era, a partir dessa lista, criar imagens que representassem essas sensações com alguns elementos que lembrassem o universo acadêmico.

Então, criei uma lista de ideias para cada foto. Essa lista tinha cinco ideias para cinco fotos. Depois de escrever essa lista, compartilhei minhas ideias com pessoas próximas, minha irmã mais nova e minhas duas melhores amigas, que deram sugestões e aprimoramentos pras ideias.

Proposta:

fotos que passem as menções de sintomas que certas situações ou elementos da faculdade possa causar

- com metáforas, bordado, desenho, colagens, psemas, montagem.

ideia 1:

pequena submersa com um boletim preso a penna como um peso

- ?} pode ser com uma foto que eu não produzi e só editar?
- ?} eu consigo editar uma foto assim?
- !} pode ter uma intervenção física, como um fio real amarrado ao pé do modelo e o boletim
- ao !} ao invés de um boletim, pode ser um desenho de um peso e dentro ter ao invés de kg ser IRA e um número baixo em IRA mas que seria alto em kg, como 300.

viável? **NÃO**

ideia 2:

inspirada na foto de alicia no país das maravilhas. uma modelo muito grande pra caber numa sala de aula.

- ?} fotomontagem? colagem? construir cenário?
- viável?

Figura 05 - lista de ideias para o ensaio fotográfico 1.

ideia 3:

uma apresentação de ruminário, em primeira pessoa, com uma sala cheia com restos deformados e menistros. como é primeira pessoa, é bem mostrar o notebook com um slide de ruminário.

?} como tirar uma foto cheia de gente no meio de uma pandemia?

?} consegue fazer fotomontagem ou colagem das pessoas

!} deformar as pessoas com desenho e ou bordado.
- viável?

ideia 4:

menina com prova vazia, com a cabeça encostada na mão. os dedos dessa mão estão "abrindo" a cabeça dela e tem palavras ruins e confusão lá dentro.

?} ela vai estar sozinha? numa sala vazia? vai ser close no rosto?

!} as palavras pode ser colagem e a confusão com linhas emaranhadas.
- viável?

ideia 5:

menina deitada com várias folhas e livros em cima do peito para dar o sentido de peso no peito.

Figura 06 - lista de ideias para o ensaio fotográfico 2.

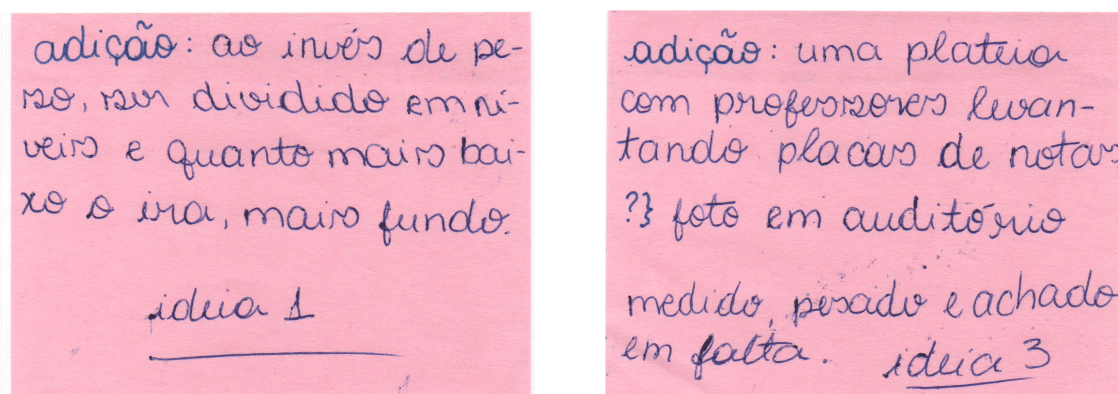


Figura 07 - lista de ideias para o ensaio fotográfico 3.

Como esse primeiro rascunho da ideia ficou bem confuso, quando fui apresentar a lista de ideias ao professor-orientador, decidi simplificar e organizar para melhor entendimento e, acredito que seja necessário colocar aqui também.

Ideia 1: inspirada em Alice no país das maravilhas, uma pessoa muito grande para caber numa sala de aula.

Ideia 2: um auditório com uma plateia de professores levantando placas de notas ruins ou palavras ruins.

Ideia 3: pessoa com prova vazia, com a cabeça encostada na mão e os dedos dessa mão estão "cortando" a cabeça dela. Lá dentro, tem uma confusão de coisas (palavras e coisas borradas)

Ideia 4: menina deitada com várias folhas e livros em cima do peito.

Ideia 5: pessoa submersa em um tanque com vários níveis representados por número de IRA, quanto mais baixo o IRA, mais baixo o nível.

Obviamente, a viabilidade de algumas dessas ideias foi contestada pelo professor, que acabou se tornando realidade quando houve a tentativa de execução de imagens teste.

Mas, as fotos teste são assunto do próximo tópico.

04 FOTOS

04.1 - Antes

Eu estava me sentindo muito solta. Sei que solta não é a melhor forma de explicar uma sensação, mas é a palavra que mais se aproxima do que eu estava sentindo.

Como em uma cena típica de filmes no espaço, quando o astronauta tem que consertar algo fora da nave e fica flutuando no espaço, só com uma cordinha o impedindo de sair flutuando pra sempre pelo espaço infinito. Era desse jeito que estava me sentindo, solta, flutuando no espaço, e precisava que alguém puxasse minha “cordinha” pra dentro da nave de novo.

Senti que a pessoa que poderia me puxar de volta era o professor-orientador. A gente já se falava por Whatsapp, embora sempre fossem conversas curtas. Nessa altura, já era fevereiro e eu não tinha tido uma orientação desde que a pandemia começou. Então marcamos para o dia 22 daquele mês.

Eu tinha a ideia pronta, estava escrita no papel, e, de tanto olhar, mal conseguia fazer sentido nas palavras que estavam ali, igual quando a gente fala uma palavra várias vezes e ela vai se esvaziando do seu significado.

Eu não conseguia melhorar a partir daquele ponto só revisando o que escrevi, ao contrário, cada vez que eu tentava melhorar, sentia que as palavras se esvaziavam ainda mais.

Então, a única forma que eu encontrei de melhorar, e ter algo concreto para mostrar ao professor na orientação, foi com a experimentação, a prática.

Marquei com minha melhor amiga e com minha irmã mais nova para no final de semana antes da orientação tentarmos tirar as fotos, não seria o ensaio final mas só um teste, com o que a gente já tinha para poder ver onde poderia melhorar e que ideias eu realmente conseguiria traduzir em imagens.

Lá em cima, no tópico 03 desse relatório, eu disse que queria pesquisar mais sobre expressionismo e acabei pesquisando mesmo. E foi uma referência super interessante já que no cinema, o expressionismo usava maquiagem como um recurso muito forte e eu queria me aproveitar disso.

Eu não sou lá a melhor pessoa pra maquiagem, na verdade, eu sou péssima. Não tenho costume e nem interesse, mas senti que esse recurso poderia ajudar as minhas fotos.

Por isso, falei com a Gab, minha melhor amiga de infância. Ela sim entende e gosta de maquiagem. Então, eu procurei referências do que queria de maquiagem nas fotos e ela ficou de conseguir mais maquiagens com um amigo dela.

Tudo marcado, no final de semana, nós três iríamos fazer essas fotos.

04.2 - Durante

Sábado chegou, dia 20 de fevereiro. O esperado dia de colocar em prática o que queria fazer como trabalho de conclusão de curso. Eu fiquei desesperada.

O céu amanheceu cinza e, como eu não tenho equipamentos de luz nem câmera além do celular, não era o melhor cenário para fazer o ensaio. No entanto, não foi o céu escuro atípico de Fortaleza que impediu que o teste fosse feito, foi minha própria ansiedade paralisante dando um oi do canto mais escuro da minha mente.

Comecei a pensar no quanto tudo poderia dar errado, no quanto minhas fotos não ficariam boas o suficiente e que eu só deveria aceitar que esse espaço de criar não era feito pra mim, uma pessoa tão medíocre e sem nada de especial.

Comecei a duvidar até se um dia conseguiria me formar. Afinal, pra mim, em momentos como esse, era só questão de tempo até alguém perceber que tudo foi sorte.

Passar no vestibular foi sorte, conseguir passar nas cadeiras foi sorte e uma pitada de estudo desesperado. Porém, em um trabalho grande como o de conclusão, sorte não seria o suficiente.

Cancelei o teste.

Ficou pro domingo. Eu não poderia adiar demais, infelizmente, porque na segunda-feira seria a orientação, e eu não queria chegar pro professor Fernando de mãos vazias. Queria demonstrar esforço e já adiantar as coisas.

Domingo chegou. Fazia sol mas, assim como as nuvens não eram o único problema do sábado, o sol não foi a solução de tudo no domingo. A Gabriela não conseguiu mais materiais de maquiagem com o amigo e estava atolada de trabalhos do seu curso. Eu ainda estava presa em pensamentos ansiosos e sem equipamento além de um celular.

Pensei em adiar para a segunda de manhã, mas na tarde do domingo, a Gab conseguiu enviar os trabalhos, ficou livre e veio correndo para a minha casa.

Peguei a maquiagem da minha mãe emprestado, não tem tanta coisa assim, mas pelo menos o tom de pele da base da mãe combina mais com a pele da Brenna, minha irmã mais nova, do que a maquiagem que a Gab tem.

E foi assim que começou. Da pasta de referências de maquiagem que eu fiz no Pinterest, mostrei pra Gab qual eu gostaria de experimentar. Uma para ser a maquiagem da Brenna e outra para ser a da própria Gabriela.



Inspo. Brenna



Inspo. Gabriela

Figura 08 - inspiração de maquiagem para Brenna, à esquerda, e para a Gabriela, à direita.

Enquanto a Gab estava ocupada fazendo a maquiagem na Brenna, eu fiquei procurando o figurino para as duas. Como uma das fotos que minha irmã seria modelo foi inspirada no filme Alice no país das maravilhas, escolhi um vestido azul.

Essas roupas de fotos conceituais sempre são cheias de layers e esquisitices, então sabia que um vestido tão básico não iria preencher tanto espaço numa imagem. Sendo assim, tomei permissão para brincar um pouco mais. Acabei colocando uma blusa de sol branca por baixo e uma meia-calça cinza.

Já as roupas da Gabriela, eu tive mais limitações. Ela trouxe algumas peças de casa, já que somos de tamanhos diferentes. Optei por colocar uma blusa verde com um vestido ocre por cima. Nada muito extravagante mesmo com camadas interessantes.

Faltava o cenário. Escolhi um ambiente externo, na varanda da frente da minha casa, para obter o máximo de luz natural possível. Quanto mais luz, melhor para a qualidade da foto, ainda mais com o único equipamento sendo um Motorola.

Apesar de ser só um teste, eu não queria mostrar as paredes da minha casa. Assim, eu e minha priminha, Annamaria, fomos construir um fundo neutro para as fotos. A solução foi algo simples, um lençol amarrado aos armadores na frente da janela da minha mãe. O lençol teve autorização da mamãe para ser usado, claro.

Como duas das fotos seriam feitas no chão, decidi colocar uma manta no chão. Eu e a Anna começamos a buscar todo o necessário para o cenário, desde vários xerox e livros até placas de pvc para construir uma caixa.



Figura 09 - cenário com o lençol ao fundo e as placas de pvc na extrema direita da imagem.

Enquanto eu tirava as fotos com a Brenna, que já havia terminado a maquiagem, a Gabriela se preparava no quarto.

A Annamaria, com a promessa de recompensa com maquiagem e fotos, me ajudou a montar os cenários de cada foto. Primeiro colocamos a modelo, minha irmã, dentro de uma “caixa” improvisada usando placas de pvc que meu pai tinha em casa. Meu tio e minha prima tiveram que segurar as placas enquanto eu e minha irmã estávamos na manta sobre o chão fazendo as fotos acontecerem.



Figura 10 - foto sem edição da modelo em uma caixa de placas de pvc sendo segurada por duas pessoas.

Para a segunda foto, livros da faculdade de engenharia da minha irmã, apostilas xerocadas minhas e várias folhas soltas formavam o cenário para a próxima foto. Foi trabalhoso montar essa confusão de páginas em um layout que parecesse interessante fotografado. A manta no chão ajudou as folhas jogadas a resistirem ao vento da varanda.

O ritmo estava acelerado e, assim que terminamos as fotos com a Brenna, a segunda modelo, Gabriela, já estava pronta com maquiagem e figurino.

O cenário para a terceira foto pedia uma escrivadinha e provas antigas, que foram gentilmente cedidas por minha irmã. Para cada foto, tentei mais de um ângulo, já que queria ter certeza que, pelo menos de um deles, a foto ficasse boa o suficiente. Foi a decisão de fazer várias versões da mesma foto que possibilitou esse projeto ser concluído ainda nesse semestre, só vim saber disso depois já na edição.

Enfim, a quarta e última foto das cinco que tinha escrito no papel. Essa, sem dúvida, foi a mais difícil de converter em imagem, assim como o professor Fernando tinha falado.

Colocamos duas cadeiras com minha irmã e minha prima sentadas nelas, levantando placas com notas ruins e insultos. Gabriela estava posicionada na frente, em pé, segurando um papel e olhando de perfil para a câmera. Foi a adaptação que consegui fazer naquelas condições para a ideia de foto em um auditório.



Figura 11 - foto da ideia com o tema auditório.

Não saiu como o esperado, mas tudo bem, era só um teste para perceber o que funcionava e o que poderia melhorar.

Ao final do dia, eu estava me sentindo bem mais segura sobre o trabalho devido ao jeito tranquilo e fácil que o teste aconteceu. Tiramos mais fotos, para marcar o dia e aproveitar a luz, o fundo branco e a maquiagem. Paguei o trabalho da Annamaria em ser minha ajudante, que também foi maquiada e recebeu fotos.



Figura 12 - Brenna, Annamaria e Gabriela, nessa ordem da esquerda para a direita.

04.3 - Depois

Na segunda, diferente do esperado, não rolou a orientação. A primeira orientação de 2020.2 só aconteceu no dia seguinte.

O professor me tirou várias neuras sobre como seria este relatório, o ensaio e o que era esperado de mim em nível de trabalho final de graduação. Também sugeriu uma banca forte e compreensiva, alinhada com as expectativas que ele me passou.

Fiquei tão aliviada e esperançosa. Finalmente estava me sentindo capaz de concluir essa jornada de quase 5 anos na universidade.

Falei para ele sobre o meu medo, sobre as fotos que tinha tirado no domingo e que queria um modelo de relatório, já que eu estava perdida nisso.

Mas a vida aconteceu (problemas relacionados a pandemia, a exaustão de viver esse contexto tão delicado, familiares doentes e assuntos delicados), tanto pra mim quanto pro professor-orientador.

Depois dessa conversa, ficamos um bom tempo sem conversar, e isso me causou aquela ansiedade de ficar solta de novo, como no filme de astronautas.

O problema é que, com minha fobia social, falar com professores acaba sendo um processo doloroso. Então, acabei por ir adiando uma nova conversa com meu orientador. E o prazo foi ficando cada vez mais real e eu cada vez mais ansiosa.

Eu tinha tirado fotos mas não sabia o que fazer com elas, até tinha uns pontos que vi no processo de teste que eu teria que resolver melhor quando fosse tirar as fotos oficiais mas eu queria uma validação, acredito que seja isso. Validação em forma de um feedback positivo do professor-orientador.

Essa necessidade de validação do meu processo, o que não acontece só em nível acadêmico, vem da minha percepção de mim mesma como inferior. Isso se traduz muito nas fotos por ser um sentimento tão forte e potente pra mim.

Infelizmente, meus pais pegaram covid e isso alterou totalmente minha rotina em de março, principalmente no começo. Meu distanciamento do professor, devido às situações pessoais e familiares, moldou a produção do ensaio.

Quando pude conversar novamente com o professor-orientador, faltava pouco tempo, meus pais ainda estavam se recuperando do covid e eu não poderia refazer as fotos por estar isolada de qualquer ajuda e, minha amiga Gabriela, era essa ajuda que eu precisava para fazer o ensaio oficial.

Em decorrência disso, outra solução deveria ser encontrada. E foi, mas é assunto para o próximo tópico.

05 PRODUÇÃO

Impossibilitada de fazer um novo ensaio, como planejado inicialmente, tive que tomar uma decisão importante. Ou adiar para o próximo semestre ou fazer com o que eu já tinha, as imagens teste.

Como dito no início, eu venho de um processo de adiar o tcc desde 2019.2, que era, no calendário, o período “certo” de ter me formado, no 8º semestre. Esse processo de adiar, me maltratou e subjugou muito, me fez sentir inferior e insuficiente por bastante tempo. Eu estava com medo de que, se adiasse a entrega do TCC mais uma vez, não conseguiria fazer no semestre seguinte, 2021.1, que é o prazo limite para me formar.

O medo de ser jubilada falou mais alto do que o medo de fazer um trabalho que todos considerassem ruim. Até porque, na minha parte lógica, sem ser afetada por meus

medos inconsistentes, eu sei que os professores, o orientador e os membros da banca, não vão me julgar, minimizar e humilhar. Meus medos mentem pra mim e a única pessoa que me julga, me minimiza e me humilha sou eu mesma.

Então resolvi tentar com o que tinha, com aquelas fotos que eu mesma sabia que poderia fazer melhor caso tivesse tempo e recursos. Foi uma decisão bastante corajosa essa que tomei.

Coragem por decidir continuar o projeto mesmo com recursos limitados duplamente. Primeiro, a limitação resultante de viver esse período mundial incerto, cheio de dúvidas, medo de uma doença nova que fez o mundo parar, as novas restrições de como se relacionar com as pessoas, só podendo sair para o essencial de comida e cuidados médicos. Não é um período tão favorável à criação artística. Segundo, limitada por um material base feito nessas condições limitantes do primeiro ponto e ainda mais por ser um material feito como teste, um material que não tinha por objetivo ser aproveitado para a arte final, mas sim, como material para dar linhas guias de como melhorar a arte final.

Eu teria que trocar o trabalho de refazer as imagens, ou seja, fazer um novo ensaio corrigindo os erros encontrados no teste, por reimaginar, reconceituar as imagens.

Foi um desafio imenso, ter todo esse retrabalho com recursos limitados, mas eu estava empenhada em fazer acontecer.

05.1 - Edição

Durante o período de pausa da UFC, comecei cursos online, que me ajudaram bastante a exercitar o pensamento fotográfico, tanto em edição quanto em concepção de ideias. Acredito que tenham me ajudado bastante durante esse processo e fico feliz de ter usado meu tempo de modo tão eficaz, preparando minhas ferramentas e reforçando pontos fracos que percebia que eu tinha, como certa dificuldade com o photoshop.

O professor-orientador, quando enfim revisou minhas imagens teste, deu insights preciosos. Ele disse que eu poderia pensar nesse novo modelo de relacionamento entre universidade e alunos, que é através do modo online, à distância. Fez bastante sentido para mim. No último semestre, devido a pandemia, a UFC, assim como outras instituições, aderiram ao modo online para poder continuar com suas atividades.

Na conversa, pelo Whatsapp, ele mandou fotos da minha foto pelo computador, em que a imagem ganha uma textura de pixels acesos em luminosidades diferentes que

modificam a imagem de um jeito sutil embora bastante interessante. Esse insight do professor junto com processos individuais meus se juntaram para formar as fotos que vai ver adiante.

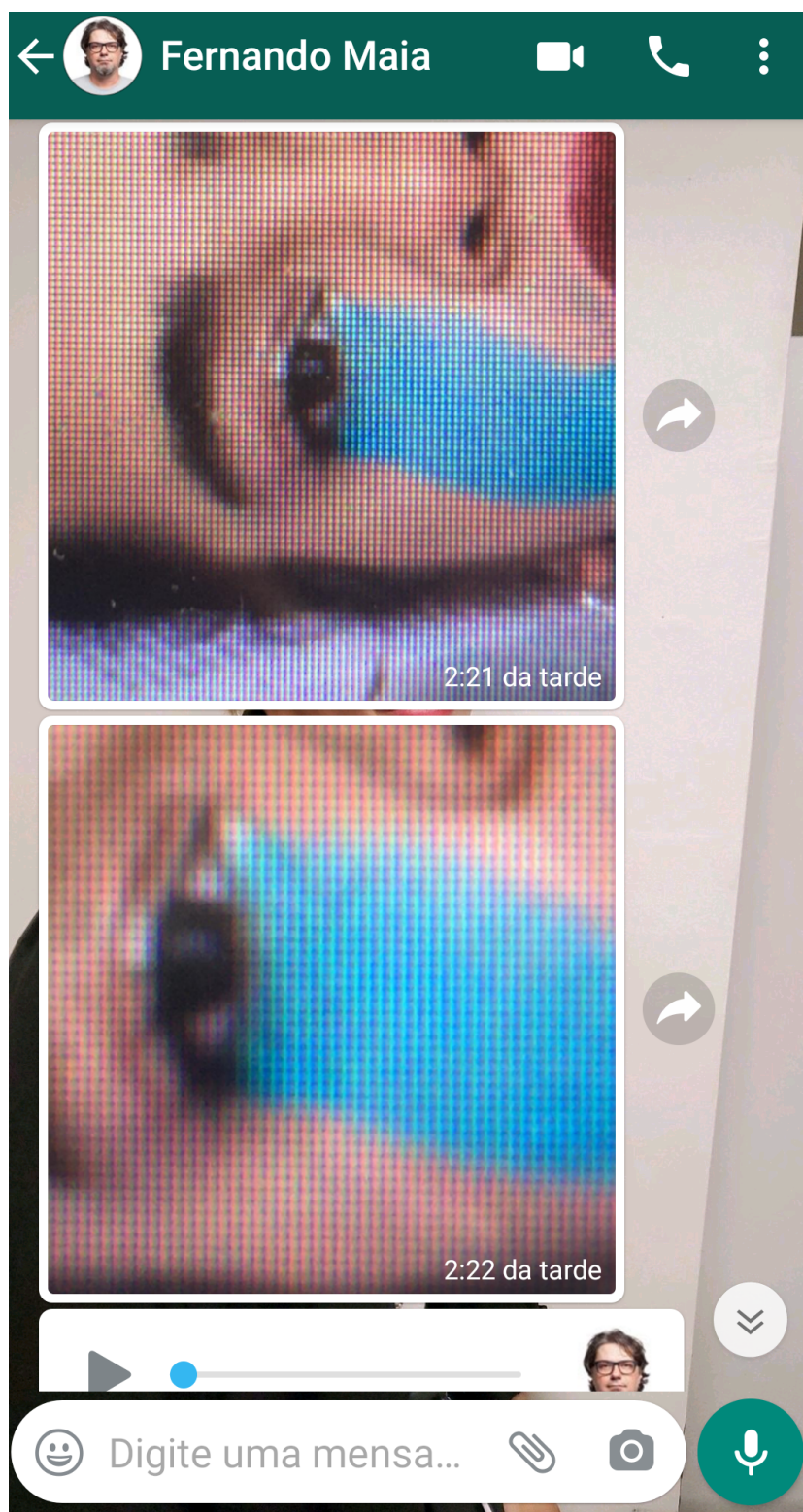


Figura 13 - Print da conversa de Whatsapp com o professor-orientador.

E, ficou explícito para mim a necessidade de uma maior manipulação da imagem, já que foi a solução que tive para que o material base que eu tinha pudesse passar de modo forte a mensagem que eu queria.

Então, tomei a liberdade de adicionar nas fotos base processos mais ligados ao design gráfico como solução para adicionar intencionalidade e potência às imagens. Esses recursos foram adicionados à medida do que cada imagem pedia, cada uma com suas necessidades próprias e recursos diferentes.

Em seguida, vou apresentar as 4 fotos que selecionei como produto final do ensaio.

05.1.1 - Foto 1



Figura 14 - Foto oficial 1.

Ela foi inspirada nessa nova forma de viver a experiência universitária através do online/digital. Originalmente, essa ideia não estava na lista de cinco que tive seguida daquele brainstorm ilustrado em tópicos anteriores.

Assim, como as outras, surgiu da necessidade de fazer existir com o que eu já tinha de material, as fotos teste, e faz uso de uma foto que seria a variação de ângulo da ideia de foto 03 (pessoa com prova vazia, com a cabeça encostada na mão e os dedos dessa mão estão "cortando" a cabeça dela).

Usei, além da foto teste, conversas minhas com minha psicóloga e com o meu antigo psiquiatra, para exemplificar o que poderia estar acontecendo na vida de um aluno fora da vida acadêmica. Essas conversas são reais e aconteceram no período da execução deste trabalho.

Fora isso, também utilizei documentos, ambos verdadeiros, como o teste de covid da minha mãe e as receitas dos meus medicamentos psiquiátricos.

A ideia para guiar essa imagem foi a fragilidade e superficialidade da relação aluno-instituição, que apesar de ser uma relação que requeira muitas cobranças e responsabilidades, não se aprofunda na individualidade, no momento de vida e nas necessidades especiais da vida de cada estudante.

Mas, essa foto também é sobre o quanto se pode fingir, colocar um fundo normal, para parecer que está tudo bem, quando na verdade pode não estar tão bem assim.

A foto se conecta com a ideia central proposta para o ensaio, a sensação da ansiedade com contexto que remete ao acadêmico, buscando ilustrar a sensação de sobrecarga que não permite que nada seja feito por completo.

A estudante aparece deitada, como se cansada, sem prestar atenção no conteúdo. Nem foca em resolver seus problemas pessoais, fora de cena para o celular, e nem consegue se concentrar para resolver sua vida acadêmica, por mais que ainda queira disfarçar com um fundo de "normalidade" montado para não transparecer suas questões pessoais.

A textura de glitch fora da tela do celular, no que seria a vida real não espetacularizada pelo aspecto digital de seu ensino, busca representar essa troca ou até mesmo dificuldade de discernir o que é real e o que não é. Tanto no aspecto digital da coisa quanto no aspecto patológico como um dos sintomas da ansiedade, essa dissociação da realidade.

O real está confuso e "glitchado" mas o que aparenta é de uma normalidade apática, podendo até mesmo se passar por desinteresse.

A edição gráfica foi feita completamente usando recursos da Adobe. Colorização feita no Lightroom Classic. Edição dos elementos, do mock up do celular e da textura de glitch foram feitas pelo Photoshop.

05.1.2 - Foto 2

Figura 15 - Foto oficial 2.

Foto inspirada na ideia 4 (menina deitada com várias folhas e livros em cima do peito). Foi executada na imagem teste de um modo suficiente para que não precisasse ser reimaginada do zero como no exemplo anterior.

A sensação de ansiedade que esta imagem buscou refletir sobre foi a de peso no peito. Aquele bem característico aperto no peito, com eventual aceleração cardíaca e uma sensação de que você está morrendo, talvez de um ataque cardíaco ou qualquer outra coisa.

O sentimento é angustiante, apesar da ideia ser executada de modo mais direto e simples.

Além de fazer relação com o sintoma físico, transcreve como imagem a sensação de peso. O peso das responsabilidades, o peso das expectativas, o peso do momento atual, o peso de ter ansiedade como doença, o peso de tudo isso junto e o que mais fizer parte da vida desse humano representado.

Esse peso que não se deixa levantar por ser imenso e acaba sufocando essa pessoa, prendendo e limitando ao chão. Os livros e apostilas foram aumentados propositalmente buscando dar dimensão do tamanho da sensação.

Os livros e as várias folhas ajudam a ilustrar esse estudante perdido no mar de atividades, leituras e tarefas necessárias referentes a graduação e afins.

Já na edição gráfica, a colorização foi feita no Lightroom Classic. A edição de escala dos livros acima do peito e ajustes no fundo branco foram executadas pelo Photoshop.

05.1.3 - Foto 3

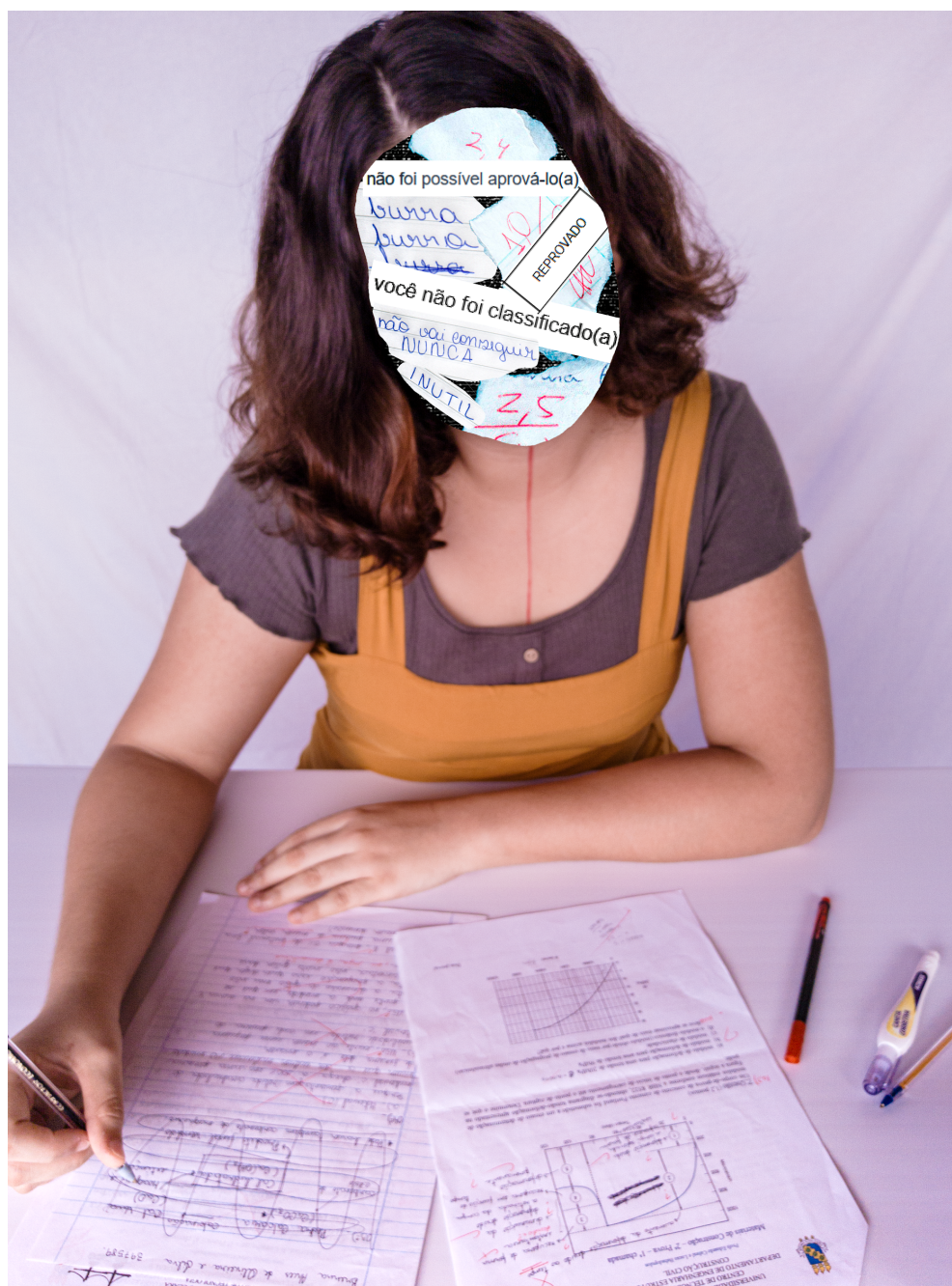


Figura 16 - Foto oficial 3.

Foto inspirada na ideia 3 (pessoa com prova vazia, com a cabeça encostada na mão e os dedos dessa mão estão "cortando" a cabeça dela. Lá dentro, tem uma confusão de palavras e coisas borradas). A imagem teste foi feita de modo suficiente para que a ideia inicial não precisasse ser perdida ou reinventada em outra foto, apesar de ser necessária uma adaptação da ideia.

Os elementos adicionais dessa imagem são algumas notas baixas reais, que minha irmã gentilmente me cedeu. Essas notas, junto com alguns escritos (burra, inútil e não vai conseguir nunca) foram escaneados e cortados, manual ou digitalmente, e adicionados a imagem base.

Além disso, prints de emails de rejeições em vagas de emprego e do status “reprovado” do histórico. As notas e os prints são reais.

O único elemento, fora a imagem base, fabricado exclusivamente para a foto foram os escritos.

Assim como nas anteriores, a colorização foi feita no Lightroom Classic. A edição dos elementos, do “corte da cabeça” e aplicações de textura foram executadas pelo Photoshop.

A sensação que esta imagem foi escolhida para ilustrar foi, principalmente, os pensamentos intrusos e repetitivos, mas também conversa sobre confusão mental, autodepreciação e sobrecarga emocional.

Esses pensamentos podem acontecer independente do momento ou situação, independente de você precisar se concentrar em outra coisa, com quem você esteja ou como esteja se sentindo. Só um gatilho é suficiente para que esses pensamentos se iniciem e não queiram sair tão cedo, sem qualquer controle.

Escolhi os elementos citados, notas de provas e rejeições de emprego, por ancorarem essa sensação de autodepreciação no campo acadêmico, mas, a sensação própria de ansiedade pode acontecer em qualquer aspecto.

Na imagem, a estudante está em prova e precisa centrar seus pensamentos em resolver a prova a sua frente, porém, algo trouxe esses pensamentos intrusos à superfície e, embora ela esteja em um momento que exige total concentração e que não abre espaço para distrações e confusão, a estudante ainda assim é atormentada por isso.

Esse foi o propósito desta imagem e acredito que conseguiu passar a mensagem com potência e intencionalidade, por isso foi escolhida como imagem final.

05.1.4 - Foto 4



Figura 17 - Foto oficial 4.

Foto é resultado de uma nova perspectiva para resolver a ideia 1 (inspirada em Alice no país das maravilhas, uma pessoa muito grande para caber numa sala de aula). Assim como aconteceu na primeira imagem, a foto teste para esta ideia dificultou sua execução em um nível que eu considerasse suficiente.

Tentei de todas as formas, um modo de fazer essa imagem funcionar. Acredito que devido a inexperiência, na execução, a forma e as sombras ficaram esquisitas e difícil de

passar a ideia através da montagem no Photoshop ou até mesmo manual, como tentei, recortando e escaneando, para dar um aspecto de colagem. Nada ajudou.



Figura 18 - Foto da ideia original que “deu errado”.



Figura 19 - foto cortada e escaneada para dar o aspecto de colagem manual.

Então, tive que repensar, com os recursos que tinha, uma imagem que pudesse passar a sensação que a original deveria cobrir.

Com a foto inspirada em Alice, o objetivo seria, principalmente, transmitir a sensação de sufocamento e desconforto. Acredito que se fosse como deveria, com a ideia da estudante como Alice em uma sala de aula pequena demais para cabê-la sem desconforto, seria uma imagem mais potente, que implicaria também um repensar de moldes e formatos impostos pela universidade e um estudante que não “cabe” dentro disso ou que cresceu além do formato que a universidade suporta.

Seria mais chamativo e eu adoraria poder fazê-la do modo imaginado. Mas as condições não me permitiram, como já expliquei anteriormente, pelo fato dos meus pais terem pegado covid justamente no período que eu deveria fazer o ensaio. Então, foquei no que poderia fazer de concreto ao invés de chorar por algo que nem sequer chegou a existir no mundo real.

Revendo todas as fotos que tirei naquele dia de teste, achei essa da minha irmã olhando fixamente para a frente, com a roupa e maquiagem já prontas. Estava pensando em como resolver a imagem final, e embora seja um modo mais “simples” de demonstrar a sensação de sufocamento com uma mão no pescoço, foi a solução que mais pareceu executável e com sentido de se fazer.

A mão no pescoço indicaria o sintoma físico de nó na garganta, respiração ofegante e curta, a sensação de falta de ar que geralmente acompanha a ansiedade.

Por isso, tirei uma foto de mim mesma com a mão ao redor do pescoço e fiz o desenho da mão com a pen tool no Illustrator. Já com a imagem colorizada no Lightroom, importei pro Photoshop onde pude colocar máscaras e retoques no desenho da mão (que tem um print desse relatório como máscara de recorte) e posicioná-la de um modo que me pareceu esteticamente melhor.

Ao decidir colocar um print com uma parte desse relatório dentro do desenho da mão, eu iniciei em um processo mais voltado para mim, meus sentimentos e a sensação de sufocamento que este trabalho me proporcionou.

E, ao posicionar esta mão sobre a foto da minha irmã, uma mão que além de ter um texto escrito por mim colocado dentro do desenho da minha própria mão sobre meu pescoço, percebi outra camada de sentido da imagem. O sentido de autocrítica.

O texto no desenho da mão acrescenta a imagem, e a sensação de sufocamento, a presença do acadêmico, a imposição do algo que faz essa pessoa sufocar. No entanto, como texto e a mão são meus, que apesar de serem consequência do ambiente universitário, suas cobranças e processos obrigatórios, ganham o sentido de sofrimento autoimposto, autoflagelação.

O sofrimento causado por esses processos necessários na carreira acadêmica fazem com que o aluno comece a se autodestruir, se percebendo como não suficiente quando não consegue concluir ou acompanhar o esperado pela universidade.

E, com essa imagem, foram finalizadas as 4 fotos finais do ensaio.

06 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relatório encerra, de modo conturbado e nada excelente, uma jornada universitária também conturbada e nada excelente.

Não foi, de modo algum, o melhor que eu poderia ter feito, mas foi o melhor que a situação me permitiu fazer no momento, com os recursos, tanto materiais quanto emocionais, que eu dispunha no momento.

E, apesar de reconhecer que com outro contexto esse trabalho poderia ser melhor, fico bastante feliz por ter finalizado essa jornada com um trabalho tão potente e com tanto significado, que consegui prosperar em meio às dificuldades impostas no seu processo, sendo resultado de seu tempo, seu tema e seu contexto porém, justamente por isso, ganhou ainda mais significado e força.

Foi uma reflexão e aprendizado sobre mim mesma principalmente e, acredito, que me ajudou a crescer de diversas formas apesar das dores que acompanham tal crescimento.

Este trabalho, acima de tudo, me ensinou o que há tempos eu estava tentando aplicar na minha vida. Feito é melhor que perfeito.

Tenho consciência que esse trabalho não representa o total de minhas capacidades, por mais que eu tenha me esforçado pra isso, e vocês não sabem o quanto isso é ótimo e péssimo, tudo ao mesmo tempo.

Ótimo porque, aceitando entregar este trabalho imperfeito como ele é, sabendo que poderia ser melhor em outras condições e tempo, eu cresci. Antes, isso me fazia chorar por horas e pensar o quanto apresentar algo longe da excelência me fazia uma péssima pessoa/estudante. Já hoje, me sinto orgulhosa por ter feito esse trabalho consistente e que se propõe a discutir um tema de tamanha importância como a ansiedade no meio universitário.

Orgulhosa por ter entregado um trabalho com qualidade conceitual e estética, verdadeiro e alinhado com a pessoa que eu sou e tão sensível para reconhecer as dificuldades que eu tive, mesmo sendo um assunto delicado e bastante pessoal.

Péssimo pois, apesar de ter vencido esta barreira, meus medos não foram totalmente superados. Isso vem com o tempo e terapia, um caminho que já estou trilhando.

Nenhum trabalho acadêmico nunca me fez ter uma conexão tão única e uma reflexão tão poderosa, e nem ter um resultado tão bonito e simbólico como essas imagens que criei e a discussão que me propus a levantar.

Fico feliz por meu resultado, espero que essas imagens possam dar àqueles que se identificarem com elas a certeza que essa não é uma experiência única, mais pessoas existem com essa mesma dificuldade e triunfam apesar delas.

Não concluo nada além do que já sabia no início. A vida acadêmica é incrivelmente difícil, cheia de cobranças, julgamentos, números e relações.

Embora a universidade não possa dar conta de fazer um trajeto universitário que agrade e contemplem todos os alunos e suas individualidades, seria ótimo pelo menos dar uma tentada, aos pouquinhos. Alguns professores até tentam, e foi pelo esforço de cada um deles que eu consegui chegar aqui, não com tanto equilíbrio emocional e nem psicologicamente estável, mas cheguei, fiz o meu melhor e foi o suficiente, mais do que suficiente.

Espero que para os próximos anos, essa seja uma jornada mais fácil para todos que decidirem trilhar por ela.